

# Os cinco anos de Cuba

Estivemos em Cuba para as comemorações do 25 de julho. Quatro meses são decorridos e só agora nós é possível escrever alguma coisa do muito que vimos nos cinco anos que lá passamos. Mas antes que ainda a pena fustige, sempre vale a pena falar de Cuba quando se vai falar sobre as verdades de Cuba, a fim de que as opiniões, as omissões da imprensa burguesa sejam desmentidos. É fato que de lá para cá, a realidade cubana já deve ter-se alterado muito, isto porque a realidade cubana é, sem dúvida, a mais dinâmica da América Latina. E aquilo que, para muita gente, pode parecer estranho, é visto pelo cubano com uma simplicidade carregada de orgulho, quando nos explica, através de uma frase que já se tornou var corrente: "Tudo em Cuba avança rapidamente, pois o povo unido sabe o que quer e o que precisa ser feito para conseguir-lo".

## UMA LIÇÃO DE REVOLUÇÃO

É muito difícil falar de Cuba brevemente. Porque Cuba é um fenômeno revolucionário profundo, que não se esgota apenas quando se analisa a sua Reforma Agrária, a Reforma Urbana, a Industrialização, o Plano de Alfabetização, etc. A Revolução Cubana precisa ser compreendida em sua totalidade, como um processo global, cujas consequências mais laboriosas não são praticamente aquelas que dizem respeito aos setores econômicos da sociedade, mas são sobretudo as que refletem o desenvolvimento das potencialidades do povo, como a educação, a alfabetização, a participação coletiva na vida do país, o alto nível de compreensão dos problemas nacionais e mundiais.

Tudo esse avanço da mentalidade coletiva pode ser observado, por exemplo, na concepção da pátria do cubano. Este é, sobretudo, um patriota, mas a noção de pátria para ele não se esgota em Cuba, pois o internacionalismo proletário é um sentimento vivo e fecundo em todo homem do povo. Assim, a idéia de pátria se estende a toda a América Latina e se desenvolve através de uma compreensão aguda da necessidade de luta pela libertação de todo o continente. Isso faz com que, todos os dias, pessoas e cada uma particularmente — é claro que existem as exceções para confirmar a regra — desenvolvam a consciência de que têm um exemplo a dar, que têm de fazer tudo da melhor forma, que têm de dar em cada ato cotidiano uma lição de revolução.

Esse sentido do exemplo é o que o cubano exprime desde o garçom que conversa com o visitante, enquanto lhe serve as refeições, até o jovem bolchevista que se empenha em estudar, sabendo que a ele caberá a responsabilidade de, num futuro breve, descer pela Cordilheira dos Andes afin de transmitir o sua técnica aos futuros bolchevistas latino-americanos.

## OLHOS LIMPOS PARA VER CUBA

Para se perceber essas coisas em Cuba não é necessário ser um grande revolucionário marxista, nem sequer socialista.

Basta ser honesto, basta querer conhecer Cuba deixando em casa as preocupações, torções dia a dia na mentalidade de nosso povo pela imprensa burguesa. E se perceber, logo que, no fundamental, todos estão de acordo e todos estão empenhados num mesmo objetivo: ganhar o apoio do visitante à revolução e não somente isso, transformá-lo num revolucionário. E não há nada de dirigido nesse tipo de conduta, ela existe espontaneamente, ela é um produto do alto nível de consciência política que cada cidadão atingiu.

Mas é certo que, das muitas milhões de brasileiros, poucas têm ido e terão o privilégio de visitar Cuba. A grande maioria continuará ainda, por algum tempo, a formar o seu juízo baseado no entrosque das opiniões sinceras com as opiniões vendidas ao sistema de dominação e de manutenção dos privilégios, no qual vivemos. Estes têm sido muito mais volumosos, é claro, pois o poder, por enquanto, ainda é deles.

Mas não tem perdido e não poderá esquecer-se lá de uma realidade como a cubana: mesmo com a atual política de bloqueio da vizinha a Cuba, como a poder parte dos países latino-americanos está fazendo, e como faz o governo yanque, que ameaça com processo criminal quem vaza ir a Cuba. Mas porque fazem isso? Basta o bom senso para responder. É porque Cuba não é o que eles dizem, é porque temem ante a perspectiva de o povo saber, de fato, como é Cuba.

## AS DIFICULDADES ECONÔMICAS

Não seria exato dizer que não há problemas econômicos em Cuba. Em primeiro lugar, porque Cuba, antes da revolução, apesar de ser o país que possuía a maior renda per capita da América Latina, era um dos países que registrava altos índices de miséria. Basta comparar o contraste entre os bairros luxuosos de Havana — uma das cidades mais belas do continente — seus cadilacs, seus cabarés, seus hotéis, em suma, toda a ostentação que era mantida para as fins de semana dos magnatas yanques, com a miséria então existente no interior da ilha, cujo povo sequer podia trabalhar. Não havia praticamente indústria. Quase todos os artigos que o povo consumia vinham dos EUA.

Em segundo lugar, porque, vitoriosos a revolução, quando esta começou a executar medidas tais como a reforma agrária, a nacionalização das empresas estrangeiras, o plano urbano, etc. Cuba viu-se cercada pelo bloqueio yanque e passou a sofrer sucessivas agressões, que culminaram com o embargo que em 1960 Grã e que, ao contrário do que pode parecer, não cessaram desde então. Só que a tática, agora é, outra: enquanto preparam uma ampla intervenção — que poderá ocorrer de uma hora para outra, sob pretexto de mais desastres, como, por exemplo, o de crimes ditos cubanos, acontecidos no Venezuela — põem em curso um plano sistemático de desestabilização da economia cubana, através de ações rápidas nas costas

da ilha — por meio de lançamentos de guerra ou civis — a fim de destruírem as principais indústrias. Quando estavam em Cuba, verificaram-se três dessas agressões, que praticamente não foram noticiadas pela imprensa "sódia".

Podemos apontar outros fatores das dificuldades econômicas que Cuba tem sofrido. Por exemplo, a ausência de pessoal técnico qualificado, a máquina burocrática herdada da ditadura, as dificuldades naturais decorrentes de início de um processo de planificação, a tudo isso acrescentadas as dificuldades geradas pelo embargo.

Todos esses problemas são amplamente compreendidos e explicados pelo próprio povo. Assim, por exemplo, quando se pergunta a qualquer pessoa como encara a questão do racionamento, ela nos explica: "Vejam os problemas das crianças. A produção antes da revolução era de 10 milhões por ano. A população era de 7 milhões. Com 2 milhões, apenas, colocamos, podiam ter uma média de cinco por ano. Depois da Revolução a produção subiu para 14 milhões mas, como todos podem agora comprar sapatos, co-

mo cubano já dispõe, hoje, não só terra para trabalhar mas de escola, posto de saúde, alimentação forte, estúdios de futebol, etc. A reforma urbana tem construído grandes blocos residenciais, cuja preocupação estética está sempre presente, para as famílias dos trabalhadores, que, quando pagam aluguel, corresponde a apenas 10% dos salários. O processo de industrialização é um fato e, quando se pertence a ilha, volta e meia se depora com as indústrias que nascem.

O analfabetismo está praticamente eliminado, bem como a prostituição. As antigas prostitutas são recuperadas para a vida social através da aprendizagem de um ofício, do tratamento médico quando necessário, de cursos de história, geografia, artes, marxismo, etc. Os presos trabalham em granjas do Estado que lhes propiciam administração. A infância, a revolução dedica uma atenção especial. Foram criados centros e centenas de círculos infantis, onde as crianças ficam de manhã à tarde, recebendo assistência médica, educação, fazendo as refeições, brincando, etc. Estes círculos infantis existem também no último andar dos gran-

des edifícios. Os pais levam os filhos quando vão para o trabalho e os buscam quando termino o expediente.

A educação em Cuba é absolutamente gratuita e os estudantes, além de receberem casa, comida, roupas, ainda ganham uma ajuda em dinheiro por mês. Nas fins de semana, o povo vai para as praias, onde foram construídos parques, jardins de dança, restaurantes, alojamentos para as famílias desacomodadas. E o cubano (que tanto se parece com o brasileiro — especialmente com o carioca) transborda numa alegria irreprimível, a mesma com que a 1ª de janeiro comemora o 5º aniversário da libertação.

Nesse dia, na Praça da Revolução, Fidel conversou com o povo durante algumas horas e, ao final, um milhão de pessoas cantou de mãos dadas e elevadas para cima a Internacional. Encontravam-se em Cuba visitantes de todo o mundo, especialmente latino-americanos. Assistiram às comemorações e participaram da ovação daquele povo, embora não de maneira total, pois esta só se consegue quando lá se foram também para lutar lá.



Após a Revolução, os camponeses cubanos construíram ridas de escola — que a ilha não teve, enquanto durou a dominação imperialista.

tem apenas dois pares de sapatos por ano por pessoa".

Da mesma forma, em relação aos gêneros alimentícios. Os trabalhos em Cuba eram pequenos. Quando todo o povo esmoreceu a poder comer carne, o problema estava criado. A solução era para o desaparecimento do gado. Qual a solução encontrada pelo governo? Racionar a carne de gado e estimular em alta escala a criação de frangos, porcos e a pesca. Carne de frango feita carne e um litro de leite por dia para cada criança e para os doentes.

## UMA SOCIEDADE MAIS HUMANANA

Mas, apesar de todas essas dificuldades, no seu quinto ano de revolução o povo cubano tem conseguido dar um exemplo definitivo para os povos do mundo. Encontramos, atualmente, em Cuba, 60% das terras nacionalizadas sob a forma de granjas, o que pode ser considerado "record" mundial em termos relativos. A maior parte do compes-

## FEDERAÇÕES CAMPOESAS EM MINAS

BELO HORIZONTE — Foi a partir do conhecimento da nossa miséria que iniciamos a luta contra o latifúndio — disse o Sr. José Pedro Barbosa, camponês de setenta anos e Presidente do Sindicato Rural de Bom Despacho, que falou em nome das Diretorias eleitos durante a solenidade de fundação de novas Federações Camponesas de Minas Gerais, a 18 e 19 do mês passado, nesta cidade.

Mais de duzentos camponeses ouviram atentamente o Sr. José Pedro Barbosa contar a história dos seus vinte anos de luta contra o latifúndio. Representavam 35 Sindicatos Rurais, que se agruparam em três Federações: Federação dos Trabalhadores Autônomos Incarceiros e Possessores, Federação dos Assalariados Agrícolas (diaristas) e Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas Rurais (tráfegamento, carvão e madeira).

Também falaram na ocasião o Presidente da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais e representantes da Comissão Estadual dos Trabalhadores, da União Estadual dos Estudantes e da Diretoria Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais. Os camponeses tiveram ainda de ouvir a Secretário do Trabalho do governo do Estado e o representante do Serviço Nacional de Sindicalização Rural.

Fruía das lutas e combates dos inúmeros trabalhadores do campo de Minas Gerais, as novas Federações representam um importante passo do movimento camponês, não só mineiro mas nacional. Dado para a frente, serão os condutores dos camponeses, na sua luta contra o latifúndio e contra o regime burguês e o seu aliado, para o que contarão sempre com o decidido apoio dos operários.